

E COMO ANDA A DEMOCRACIA NAS ESCOLAS DAS CLASSES POPULARES? CONVERSA SOBRE OS ESPAÇOS DEMOCRÁTICOS A PARTIR DOS CECs (CONSELHOS ESCOLA COMUNIDADE)

Elcio Arian do Carmo Cunha ^[1]

Os caminhos que se delineiam os direitos democráticos ocorrem em caminhos de lutas e disputas, e a construção de uma escola pública que sirva como espaço de e para a cidadania para as classes populares são exemplificações destes espaços. O problema está relacionado à participação democrática nas escolas públicas, especialmente nas classes populares, pela importância dos Conselhos Escolares Comunitários (CEC) como espaços democráticos de participação popular. O objetivo central do texto é analisar a participação democrática nas escolas públicas, especialmente nas classes populares, com foco nos CECs. Como objetivos específicos, busca-se compreender a importância dos CECs como espaços democráticos de participação. E investigar as limitações que afetam a funcionalidade desta instituição. Como metodologia será realizada uma conversa com uma representante do CEC, segmento dos professores, a fim de evidenciar a relevância da atuação dessa pessoa como cidadã, comprometida em preservar os direitos por meio da participação ativa, e compreender que forma os indivíduos se envolvem no processo de aprendizagem nas escolas públicas, deixando aberto para o inesperado de uma conversa, Gonçalves (2019). Como resultados parciais busca-se uma reflexão sobre a importância da escola pública na democracia, questionando a efetividade do CEC na garantia de uma educação de qualidade democrática. A pesquisa busca entender o papel do CEC na melhoria da qualidade da escola pública.

Palavras-Chave: Conselho Escola Comunidade. Classes Populares. Democracia.

Referências Bibliográficas

- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 46ª ed. Paz e Terra: São Paulo, 2020.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 71ª ed. Paz e Terra: São Paulo, 2019.
GARCIA, Regina Leite (ORG.). Método. Métodos. Contramétodos. Cortez Editora: São Paulo, 2003.
GONÇALVES, Rafael Marques. Maneiras de resistir e ressignificar: políticas práticas de currículos no cotidiano escolar. In: GONÇALVES, Rafael Marques, RODRIGUES, Allan, e RIBEIRO, Tiago. Cotidiano e formação docente: conversas, currículos e experiências com a escola. Rio de Janeiro: Ayvu, 2019.
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, Resolução nº 212, de 24 de agosto de 1984. Disponível em <http://www.mprj.mp.br/documents/20184/1205762/RES.SME_212-1984.pdf> Acesso: 06/03/2022.
RANCIÈRE, Jacques. O ódio à democracia. São Paulo: Boitempo, 2014. RIO DE JANEIRO. Prefeitura.rio, 2022. Disponível em: <<http://www0.rio.rj.gov.br/sme/destaques/conselhos.htm#cec>> Acesso em 06 de março de 2022.

[1] Doutorando em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação UFF, e Mestre em Educação, Cultura e Comunicação, 2016 Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense – UERJ/FEBF; e-mail: elcioarindoc@hotmail.com.